

CONTRIBUIÇÕES DA CARTILHA “A CASINHA FELIZ”, DE IRACEMA FURTADO SOARES DE MEIRELES (1907-1982), PARA A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA

*Bruno Marini Bruneri*¹

Eixo temático: 2. Alfabetização e história

Resumo: A fim de contribuir para a produção da recente história da alfabetização no Brasil e problematizar aspectos atinentes à metodização do ensino inicial da leitura e da escrita, em especial o movimento de (re)proposição do método fônico, este texto analisa a configuração textual da 12ª edição da cartilha ‘A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura’ (1978) como resultado parcial de pesquisa de doutorado em Educação, concernente à biografia e à produção didática da professora Iracema Furtado Soares de Meireles (1907-1982). Os resultados mostram o lugar da autora no processo histórico da alfabetização brasileira, apontam sua cartilha como um emblemático exemplar de materialização de práticas alfabetizadoras a partir do ensino dos sons e evidenciam que não há nada de novo nas propostas fônicas atuais.

Palavras-chaves: método fônico, A casinha feliz, Iracema Meireles, história da alfabetização.

Introdução

Na urgente tentativa de solucionar os problemas vinculados à alfabetização das crianças brasileiras, nos primeiros anos do século XXI, tem sido crescente a procura por materiais didáticos pautados em seculares práticas alfabetizadoras, singularmente, o método fônico.

A promoção do discurso favorável ao método vincula-se a grupos políticos, empresariais e alguns pesquisadores defensores da retórica fonocentrista como a ‘salvação’ para a alfabetização do país. Acusam a hegemônica teoria construtivista, presente nas propostas governamentais de educação, o interacionismo linguístico e os estudos do letramento, de serem os principais catalisadores do fracasso na alfabetização brasileira.

Essa ambiciosa produção discursiva e ideológica culminou na publicação do Decreto Presidencial Nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (BRASIL, 2019), a Política Nacional de

¹Doutorando em Educação na Universidade Federal de São Paulo. Professor da SEDUC - Estado de São Paulo. Contato: marinib@gmail.com.

Alfabetização (PNA), impondo o método fônico como política pública educacional do país (MORTATTI, 2019).

Apesar de a “instrução fônica sistemática”, constante do Decreto, ser anunciada como a nova solução para a alfabetização, baseada na ciência e comprovada por evidências, nada há de novo no cenário educacional nacional (ALBUQUERQUE e BOTO, 2021; MORTATTI, 2019).

No Brasil, a concorrência pela hegemonia teórica no campo da alfabetização não é nova, pois “[...] desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com “antigas” e “novas” explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública” (MORTATTI, 2006, p. 1 grifos da autora).

Apesar de “[p]assado mais de um século, observam-se as permanências de discursos que reduzem a questão da alfabetização ao método e à técnica, tomando como centro da discussão o ponto de partida do ensino (letras, sílabas, sons, palavras ou textos)” (ALBURQUE e BOTO, 2021, p. 3).

A fim de contribuir para a produção da recente história da alfabetização no Brasil e problematizar os sentidos relativos à metodização do ensino inicial da leitura e da escrita, em especial o movimento de (re)proposição do método fônico, este texto analisa os aspectos constitutivos da configuração textual da 12ª edição da cartilha “A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura” (1978) como resultado parcial de pesquisa de doutorado em Educação, concernente à biografia e à produção didática da professora Iracema Furtado Soares de Meireles (1907-1982).

Optou-se pela abordagem qualitativa, com fontes de informação e procedimentos de coleta de cunho documental e bibliográfico. Quanto aos procedimentos de análise, partiu-se dos conceitos propostos em Mortatti (2000).

O texto organiza-se, além desta Introdução, em uma breve exposição situando o método fônico no movimento histórico, seguida da biografia da autora, a análise da obra e as considerações finais.

2 O método fônico na trajetória histórica da alfabetização brasileira

Na história da alfabetização brasileira, o registro da primeira influência do método fônico localiza-se no período imperial (ALBUQUERQUE e BOTO, 2021; VIEIRA, 2017). Segundo Albuquerque e Boto (2021), as matrizes sonoras da marcha sintética do Método Castilho, do poeta português António Feliciano de Castilho (1800-1875), precedem a criação do método fônico conhecido atualmente.

Nos anos 1980, Hilário Ribeiro publicou no Brasil a Cartilha Nacional, o primeiro livro

didático genuinamente nacional para o ensino da leitura e escrita. Baseado em práticas de marcha sintética, experimentadas na França e na Alemanha, a obra enfatiza o valor fônico de cada letra, primeiramente das vogais e, depois, das consoantes selecionadas pelo material (VIEIRA, 2017).

Décadas depois, duas cartilhas representativas do método fônico foram amplamente utilizadas e conhecidas: 'A abelhinha' e 'A casinha feliz' (CARVALHO, 2012).

A respeito da retomada do método fônico na segunda metade do século XX, inicialmente no Rio de Janeiro, mas com repercussões em outros estados brasileiros, até os dias atuais, têm-se: o método Iracema Meireles, criado, na década de 1950, pela professora Iracema Meireles e apresentado na cartilha Casinha feliz (1963); e o método da abelhinha, criado em 1965 pelas professoras Alzira S. B. da Silva, Lúcia M. Pinheiro e Risoleta F. Cardoso, sob influência de modelo adotado na Itália (MORTATTI, 2010, p. 334).

Criadas entre os anos 1950 e 1960, essas cartilhas chegaram às escolas particulares e públicas brasileiras, sendo que “[...] na década de 1970, o método já era largamente empregado em escolas públicas do Rio de Janeiro com resultados muito satisfatórios: 80 a 95% de alunos aprovados em escolas de população desfavorecida e taxas mais elevadas em escolas de classe média” (idem, 2012, p. 25).

Mais recentemente, pesquisas e materiais didáticos, buscando bases nas ciências da linguagem, neurociência e ciência da cognição, reformularam o método fônico e vêm conquistando adeptos e repercussão midiática, atraindo os olhares dos professores e de um grande mercado editorial (BRUNERI, 2015).

Ao que aparenta, sempre com novas roupagens, em diferentes tempos históricos, o método fônico assumiu o que Bajard (2006) chama de 'diferentes avatares' para distingui-lo do fônico que o precedeu: psicofônico, psicofonético e, mais recentemente, o metafônico (BAJARD, 2006; BRUNERI, 2015).

3 Biografia de Iracema Meireles

Com o difícil intento de sintetizar a intensa biografia de Iracema Meireles, no espaço deste texto, foram utilizados os trabalhos de Zocolaro (2000), Campos (2002) e Santos (2018), além de informações na página da internet dedicada à divulgação e comercialização das suas obras.

Iracema Elisa da Silva nasceu em Recife - PE em 17 de março de 1907. Coursou a Escola Normal da Bahia (em Salvador), o Curso Pedagógico no Colégio Pritaneu (em Recife). e Fonoaudiologia na Sociedade Pestalozzi do Brasil (no Rio de Janeiro).

Foi professora concursada na rede pública de Pernambuco e deu aulas particulares. Casou-se com Sylo Furtado Soares de Meireles, com quem teve dois filhos, Eloisa Meireles,

sucessora de seu trabalho e futuramente coautora de suas obras, e Silo Meireles Filho.

Influenciada pela Escola Guatemala, criou a sua própria metodologia de ensino de leitura, ao alfabetizar um menino com dificuldades de aprendizagem.

Em 1954, fundou a instituição 'Escola de Brinquedo' (RJ), com a proposta lúdica de ensinar. No lugar embrionário de sua principal obra didática 'A casinha feliz', introduziu a metodologia por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos, em torno de contação de histórias.

Com o efeito positivo no ensino da leitura, em 1961, Iracema levou a sua experiência à escola pública. Os resultados chegaram ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e sua metodologia atingiu a Bahia.

A pedido de Anísio Teixeira, em 1963, houve a primeira edição da cartilha, com o nome de 'História da casinha feliz', em 3 volumes, pelo INEP/MEC, sendo proibida a sua comercialização (CAMPOS, 2002).

A 'História da casinha feliz' foi comercializada pela primeira vez pelo Centro Audiovisual de Ensino Aprendizado (RJ), nos anos 1960. Seu título foi alterado para 'A casinha feliz', e recebeu mais de quatro edições. Em 1970, foi editada pela Editora Record (RJ), com cerca de dois milhões de exemplares, em 34 edições, até 1998. A cartilha teve ampla divulgação no Brasil. Cursos de formação sobre o método foram oferecidos; professoras multiplicadoras foram credenciadas.

Em 1972, Lourenço Filho expediu ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) um parecer técnico favorável ao uso da cartilha, que entrou para o catálogo de distribuição gratuita de livros didáticos pela Fundação de Amparo ao Estudante (FAE) do MEC.

A influência da abordagem construtivista nas políticas educacionais nos anos 1990 fez com que as cartilhas, tidas como porta-vozes dos métodos tradicionalistas, fossem excluídas do catálogo dos materiais didáticos do MEC. Dentre elas, em 1997, 'A casinha feliz' foi retirada da lista do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Em 1999, 'A casinha feliz' passou a ser editada pela Editora Primeira Impressão (RJ), do filho de Iracema, a fim de editar todo o material infantil. Com a morte de Silo, em 2006, a edição passou para a Quartet Editora (RJ). Após três anos, em 2009, a obra foi para a Editora Didática e Científica, onde foi reformulada, revisada e atualizada.

A partir de 2016, a cartilha passou para a ISM Editora (RJ), fundada por Eloisa Meireles, para divulgar os materiais e dar suporte pedagógico aos professores, onde atualmente é comercializada.

4 A cartilha 'A casinha Feliz'

Como a obra didática foi comercializada por seis diferentes editoras durante quase

seis décadas de criação, sofrendo alterações em seu formato e conteúdo, e sua autoria foi dividida com Eloisa Meireles, para fins de análise, por se tratar de um exemplar mais próximo do originalmente publicado, foi selecionada a 12ª edição, de 1978, impresso mais antigo adquirido para a pesquisa, assinada apenas por Iracema Meireles.

O exemplar 'A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura' compõe-se por dois volumes: a cartilha e um volume extra, sob o título 'TEXTOS: 1º Livro de leitura', em forma de encarte.

A capa da cartilha divide-se em duas partes. Na primeira, ocupando o maior espaço, há um fundo branco e, sobre ele, ilustrações coloridas. À esquerda, em evidência, há uma casa com chaminé em um dia ensolarado. Abaixo dela, o nome da autora em letra preta. À direita da casa, representando as personagens, uma senhora apontando para a casa e guiando um carrinho de bebê, duas meninas alimentando pintinhos e galinhas e um menino de bicicleta.

Na segunda parte, abaixo da ilustração, há uma fotografia, em preto e branco, de crianças sentadas em volta de mesinhas, assistindo a um teatro de bonecos. Acima das ilustrações, está o título da cartilha, em letras grandes pretas. Abaixo, no rodapé ao lado esquerdo, sobre a fotografia, a logomarca da editora.

No verso da capa, há quatro apreciações sobre a cartilha, assinadas por grandes nomes da época: Lourenço Filho, Rocha Lima, Pedro Bloch e Augusto Rodrigues. Abaixo, encontra-se a ficha catalográfica.

A folha de rosto traz o título, o número da edição, o nome da autora e, abaixo, o nome da ilustradora, Dolores Campos. Ao final da página, estão o nome da editora e a logomarca.

No verso da folha de rosto, têm-se os agradecimentos, um especial à professora Carmem Spinola Teixeira, com seu nome em destaque sublinhado, aos colegas colaboradores representados pelas profissionais da educação: Consuelo Pinheiro, Francisca Horácio, Nely Abreu e Terezinha Éboli. Abaixo, a informação sobre os direitos reservados à Distribuidora Record de Serviços e Imprensa S.A., seu endereço e telefone, e a logomarca da gráfica São Paulo Indústria Gráfica e Editora S/A, seguida do endereço.

Na lombada, registra-se o nome da cartilha, seguido do número de identificação da editora.

A quarta capa é a extensão das ilustrações da capa, com uma carruagem conduzida por um cavaleiro, puxada por dois cavalos brancos, em um caminho repleto de árvores floridas. Abaixo da carruagem, inserem-se mais personagens, rodeando um arbusto florido. No rodapé, menor que a fotografia da capa, tem-se uma fotografia de perfil, em preto e branco, de uma criança olhando para os fantoches do teatro. No verso da quarta capa, um texto escrito com letras cursivas para o dono da cartilha completar com o ano de uso e assinatura.

A cartilha tem as seguintes dimensões: 28 cm por 21 cm, com 80 páginas divididas

em 54 capítulos numerados representativos das histórias. Apesar de os exercícios do método se concentrarem em um outro volume (Caderno de Exercícios), há espaços para os estudantes interagirem com o material, em atividades de colorir, ligar e completar palavras. As ilustrações assemelham-se aos traços do desenho infantil. A paleta de cores escolhida não inclui muitas variações. Possui cores fortes: vermelho, cor de rosa, verde, marrom, laranja, amarelo e azul.

Nas 80 páginas da cartilha, estão misturadas a letra cursiva minúscula e as letras minúscula e maiúscula de imprensa.

A introdução das letras não segue a ordem alfabética, comum em cartilhas de alfabetização. Todas são representadas por algum personagem ou objeto, levando o estudante à associação entre a figura e o fonema que representa.

Primeiramente, são mostradas as cinco vogais, em vermelho, os “amiguinhos”. Após, vem a sequência das 18 consoantes, grafadas em preto, as “ajudantes”, agrupadas da seguinte maneira: M, N, D, V, P; R, S, T, B, L; C, J, F, X, G, Z; H (CH - LH - NH) e Q.

Entre as histórias com a inserção dos grupos consonantais para a formação das sílabas, há exercícios psicomotores e de leitura de palavras e sentenças, que, agrupadas, assumem o formato de textos.

Em sequência, feitas as apresentações dos grupos para a formação de palavras, constam, no mesmo formato de histórias, as variações gráfico-fonéticas das letras: A (á, ã, am); C (ç, ch); E (é, ê, em); G (ge/gi/gue/gui); I (in, im); L (al, lh, bl,cl), O (ó, ô, om on); R (r, rr, br,cr); S (s, ss, as, s com som de z); U (um, um); e X (com som de z).

Nas últimas páginas, a partir do capítulo 54 - Histórias da outra vovó, são expostos sete pequenos textos para práticas de leitura: dois poemas, dois textos enigmáticos (algumas sílabas são substituídas por imagens), um texto para desembaralhar as frases, e dois contos sobre a casinha feliz.

Na última página, tem-se o alfabeto maiúsculo, em letras cursivas e de imprensa.

O encarte, que acompanha a cartilha, tem 26 cm por 18 cm em 30 folhas não numeradas. Sua capa exhibe apenas o título da cartilha em caixa alta, no topo, centralizada a sua identificação ‘TEXTOS: 1º Livro de Leitura’ e no meio do rodapé a logomarca da editora.

A folha de rosto traz as informações sobre como proceder com os textos contidos no volume. O propósito é ser utilizado na fase da leitura. Os 54 textos devem ser recortados e colados na cartilha em locais indicados. Até esse momento, o encarte deve ficar com o professor, sem acesso ao estudante.

6 Considerações Finais

Apesar de a “instrução fônica sistemática”, anunciada pelo PNA, ter sido aclamada

como a novidade científica para a solução dos problemas em alfabetização dos estudantes brasileiros, não há nada de novo em sua proposta.

Práticas de ensino da leitura baseadas no método fônico existem no Brasil desde o século XIX. Elas ecoam, há décadas, com o mesmo discurso salvador para os imbróglios que acometem a alfabetização, engrossando o coro querelado secularmente emitido pelos métodos que almejam a hegemonia no campo.

Suas materializações ressurgem e desaparecem de tempos em tempos, travestidas em diferentes roupagens, com o mesmo conteúdo: a sistemática gradação de apresentação de sons - letras - sílabas - palavras e sentenças.

Nesse movimento, há mais de meio século, 'A casinha feliz', de Iracema Meireles, resiste ao tempo e permanece no cenário educacional como emblemático exemplar de materialização de práticas alfabetizadoras baseadas no ensino dos sons. Durante décadas, logrou satisfatórios índices e o prestígio de suas autoras.

Referências

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de; BOTO, Carlota. **Sons da alfabetização no Brasil Império**: atualidade de Castilho e Jacotot. Cadernos de História da Educação, [S. l.], v. 20, n. Contínua, p. e018, 2020. DOI: 10.14393/che-v20-2021-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/58233>. Acesso em: 02 jan. 2022

BAGATIN, Thiago. **Alfabetização em foco**: uma análise do método fônico e sua ascensão no cenário nacional. 2012.132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2012

BRASIL. MEC. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019

BRUNERI, Bruno Marini. **ABC do Alfabetizador**: análise das concepções teóricas do método (meta)fônico. Dissertação. (Mestrado em Educação – Educação Social). 2015. Campus do Pantanal – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá, p.117. 2015

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEIRELES, Iracema. **A casinha feliz**: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura. 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1978.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttexta

lfbbr.pdf>. Acesso em 08 de mai. 2009

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil**: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-247820100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29/03/2019.

SANTOS, Giselle Nascimento dos. **Alfabetização nas séries iniciais**: um estudo reflexivo do método fônico na cartilha “a casinha feliz”. Orientadora: Maria do Socorro Pereira Lima. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1093>.

VIEIRA, Zeneide Paiva Pereira. **Cartilhas de alfabetização no Brasil**: um estudo sobre trajetória e memória de ensino e aprendizagem da língua escrita. Vitória da Conquista-BA, 2017. 197f. Tese (doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017

ZOCOLARO, Roberta Cristina. **Um estudo sobre o "método casinha feliz", de Iracema e Eloisa Meireles**. Orientadora: Mortatti, Maria do Rosário Longo, 2000. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.